



F O R M A Ç Ã O D A

S O C I E D A D E

B R A S I L E I R A

O que vamos aprender nesta aula

- Como se formou a sociedade brasileira, a partir dos elementos humanos que a compõem.
- A ocupação do espaço nacional e a distribuição da população pelo território.

Os donos da Terra

A colonização foi um dos processos que definiram a formação populacional brasileira. A partir do século XV, os europeus – especialmente os portugueses, seguidos dos espanhóis – iniciaram a expansão marítima que os levou à conquista de terras até então desconhecidas – na África, na Ásia e na América. Nessas terras recém-descobertas foram criadas colônias (daí o termo colonização).

Existem dois tipos de colonização:

- Colonização de povoamento: Quando os europeus, em geral, iam viver nas regiões conquistadas. Ex: colonização nos EUA e Canadá.
- Colonização de exploração: Quando não havia a preocupação em estabelecer condições favoráveis para fixar uma população europeia, mais a intenção de retirar recursos e riquezas das terras exploradas.

A maior parte das terras conquistadas no século XVI estava na América, já habitada por grande número de povos autóctones (originários da própria terra), que passaram a ser conhecidos como indígenas.



As etnias que formaram a sociedade brasileira

- As três principais etnias que ainda hoje contribuem para uma intensa miscigenação são:



Europeus




Indígenas




Negros

OS INDÍGENAS

A colonização deu início a um sistemático processo de genocídio dos índios brasileiros, que passa a ser perseguidos, expulsos de suas terras, escravizados e mortos ao resistir. Além disso, foram dizimados por doenças transmitidas pelos colonizadores, contra as quais seu organismo não tinha defesas. Com o extermínio de povos inteiros, suas culturas e idiomas foram perdidos definitivamente.

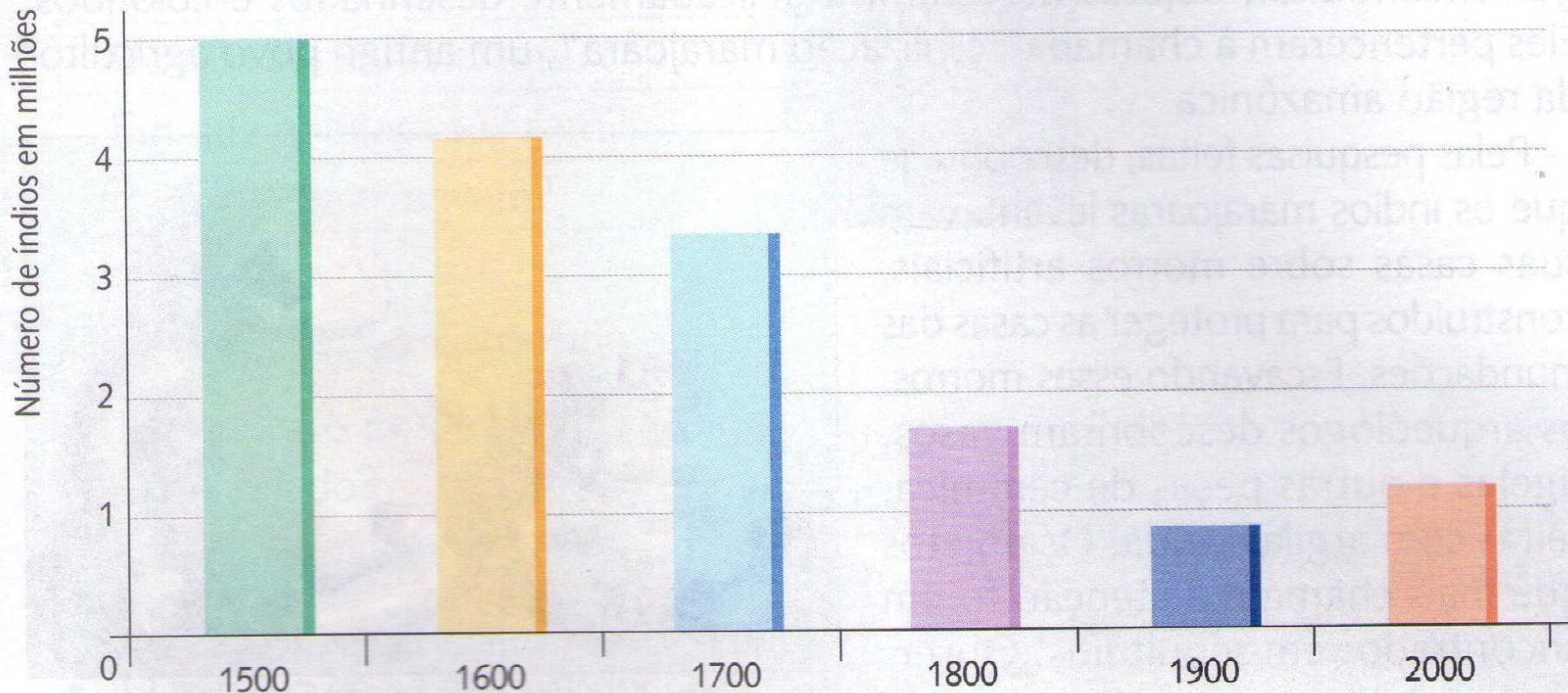


Calcula-se que, quando os portugueses aportaram nestas terras, os indígenas somavam cerca de 4 milhões de pessoas. Hoje, depois de cinco séculos de perseguições, injustiças e maus-tratos, a população indígena é de aproximadamente 400 mil pessoas.



Desde a década de 1980, porém, a população indígena tem crescido sem cessar. Esse processo de retomada populacional foi impulsionado, em primeiro lugar, pela organização dos indígenas, que têm reivindicado seus direitos de forma ostensiva. Por meio de suas entidades representativas, os povos indígenas já conseguiram melhores condições médico-sanitárias, o que fez diminuir as taxas de mortalidade nessa população.

A população indígena no Brasil (1500-2000)



Fontes: Darcy Ribeiro. *O povo brasileiro*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995; IBGE, Censo 2000.

Influências Indígenas na cultura brasileira

- O banho diário é um hábito que herdamos dos povos indígenas;
- Nossa culinária tem muitos ingredientes de origem indígena como: o milho, o inhame, a batata, a batata-doce e principalmente a mandioca da qual se faz a farinha, o mingau, os beijus e a farofa;
- Nosso vocabulário está cheio de palavras de origem tupi. Veja alguns exemplos:

Nomes de animais: jacaré, tamanduá, arara, jibóia, pacu, tatu.

Nomes de árvores: imbuia, jacarandá, jequitibá, cajuzeiro, ipê.

Nomes de alimentos: pamonha, beiju, jerimum, mandioca.

Os africanos

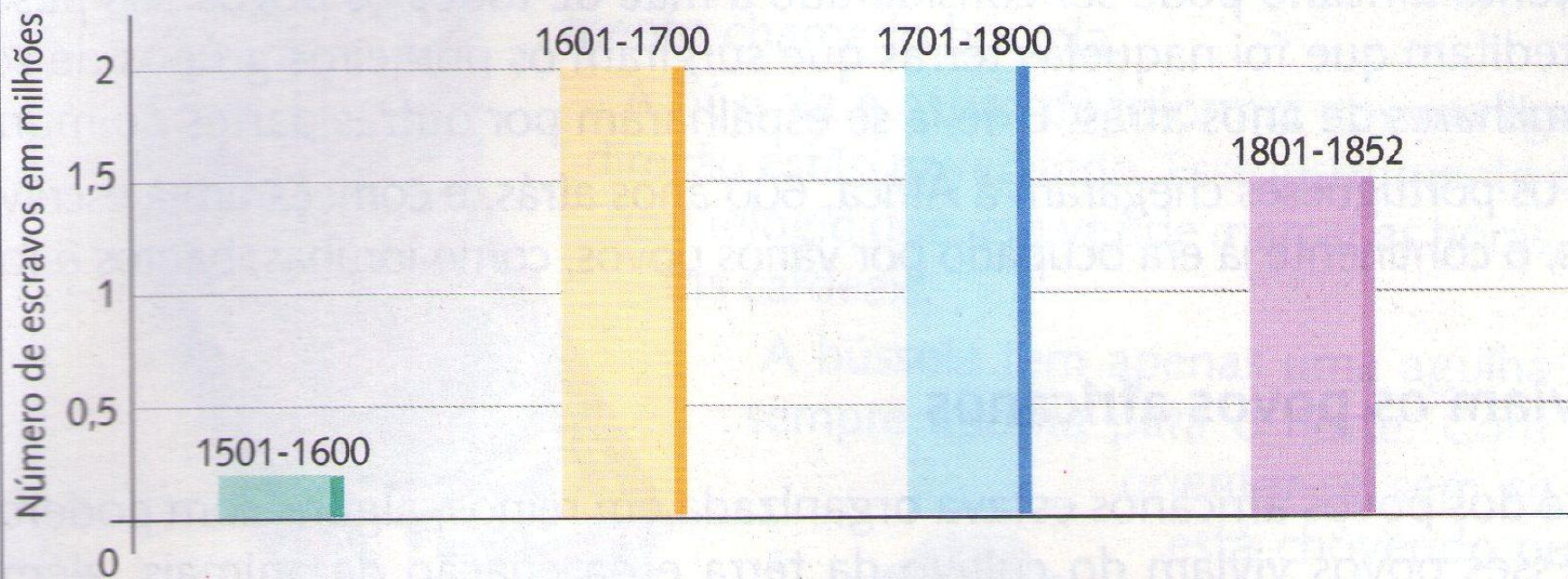
A presença da cultura africana também é muito importante na formação da identidade brasileira. Os africanos foram trazidos ao Brasil pela força e obrigados a trabalhar como escravos. Essa migração forçada visada atender aos interesses do mercantilismo europeu, que, para manter suas taxas de lucro, iniciou a exploração da mão-de-obra escravizada de diversos povos africanos.

Os principais grupos humanos vieram do Congo, do Golfo da Guiné e de Angola, e alguns vieram também da Nigéria e Moçambique. Essas populações foram praticamente sequestradas e forçadas a emigrar com o uso da força desde o século XVI até meados do século XIX. Calcula-se que cerca de 5 milhões de africanos foram trazidos para o Brasil como escravos.



Fonte: Atlas Geográfico Escolar. Rio de Janeiro: IBGE, 2007.

A entrada de escravos africanos no Brasil



Fonte: Robert Edgar Conrad. *Tumbeiros: o tráfico de escravos para o Brasil*. São Paulo: Brasiliense, 1985. p. 34-35.

As vergonhosas e desumanas condições do processo de escravidão deixaram marcas em todos os descendentes de africanos. O fim da escravidão no Brasil, em 1888, não representou de forma alguma melhoria das condições de vida dos ex-escravos. Os descendentes de africanos não tiveram nenhuma assistência por parte da sociedade que os explorou.

A grande maioria dessa população foi colocada à margem da sociedade, não teve acesso à terra nem a qualquer qualificação profissional e foi forçada a executar apenas tarefas braçais mais cansativas e de menor remuneração.

Em busca de melhores oportunidades ou, mais frequentemente, expulsos da zona rural por falta de trabalho, muito ex-escravos ocuparam as periferias das cidades, o que tornou ainda mais evidente a sua exclusão do processo produtivo, político e social brasileiro.

A sociedade brasileira ainda tem essa grave distorção. Os descendentes de africanos, que já perfazem metade da população brasileira, tem condições de vida muito piores que as da população de origem europeia.

	Brancos	Negros
Pobres	36%	64%
Desempregados	8,9%	11,6%
Analfabetos	9,3%	20,8%

Influencias africanas na cultura brasileira

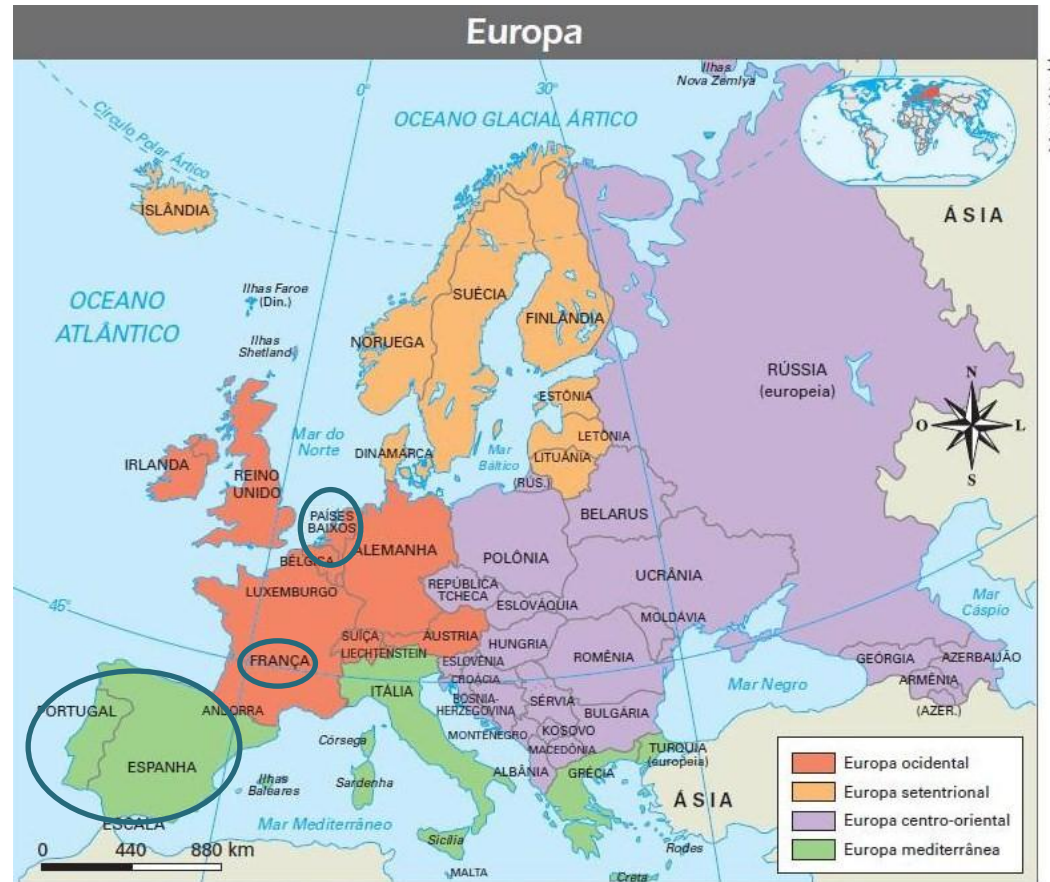
- O samba é de origem africana;
- Na religião destaca-se o candomblé;
- Palavras como senzala, moleque, macaco e quindim são de origem africana;
- No esporte temos a Capoeira;
- Na comida temos a feijoada;

A África portuguesa



Os europeus

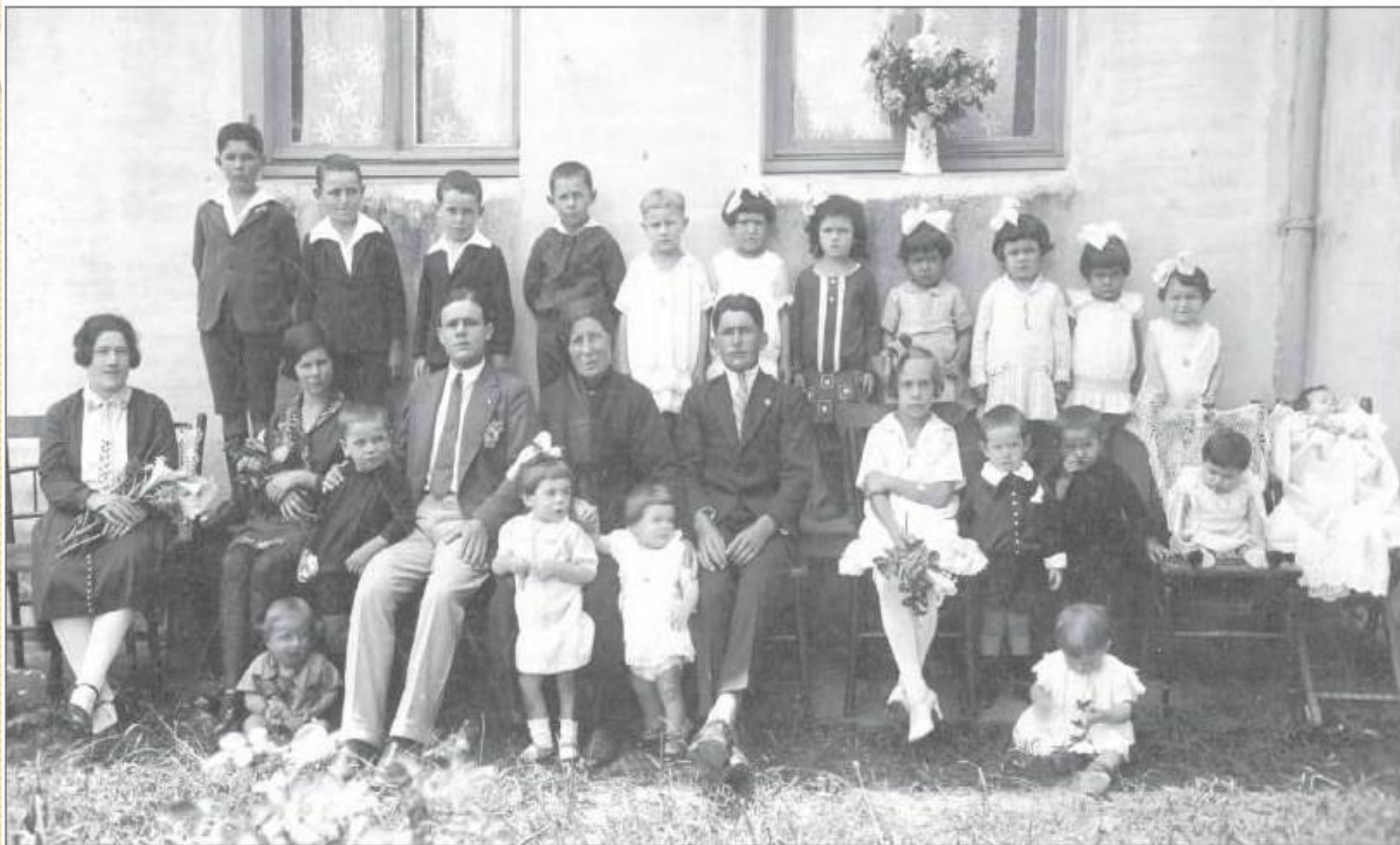
Os europeus estão presente no território brasileiro desde o início do processo de colonização. Além dos portugueses, também grupos de espanhóis, franceses e holandeses vieram para o Brasil entre os séculos XVI e XIX, em menor número.



Fonte: Atlante Geográfico Metódico. Novara Instituto de Aqostine, 1996. (adaptado)

A influência europeia é muito forte no campo cultural e religioso. E uma consequência disto é que muitas cidades brasileiras são referências religiosas (São Paulo, São Luís, Salvador, São José da Coroa Grande, etc.).

A língua portuguesa é o idioma oficial do Brasil, usado por quase todos os brasileiros e ensinado nas escolas. Vale lembrar, contudo, que o português do Brasil incorporou termos indígenas e africanos, o que deu um caráter peculiar à nossa expressão linguística.



Imigrantes no Brasil, Pomerode, SC, 2003.

Outros Grupos

No final do século XIX e início do século XX, grupos vindos de outras regiões do mundo emigraram para o Brasil. Do Oriente Médio vieram os Sírios e Libaneses (grosseiramente chamados de turcos, porque no início do século XX esses países faziam parte do Império Otomano). Do Extremo Oriente vieram grandes grupos de japoneses.

Imigração no Brasil, por nacionalidade (períodos decenais: 1884 a 1933)

Nacionalidade	Efetivos Decenais				
	1884-1893	1894-1903	1904-1913	1914-1923	1924-1933
Alemães	22.778	6.698	33.859	29.339	61.723
Espanhóis	113.116	102.142	224.672	94.779	52.405
Italianos	510.533	537.784	196.521	86.320	70.177
Japoneses	–	–	11.868	20.398	110.191
Portugueses	170.621	155.542	384.672	201.252	233.650
Sírios e turcos	96	7.124	45.803	20.400	20.400
Outros	66.524	42.820	109.222	51.493	164.586
Total	883.668	852.110	1.006.617	503.981	717.223

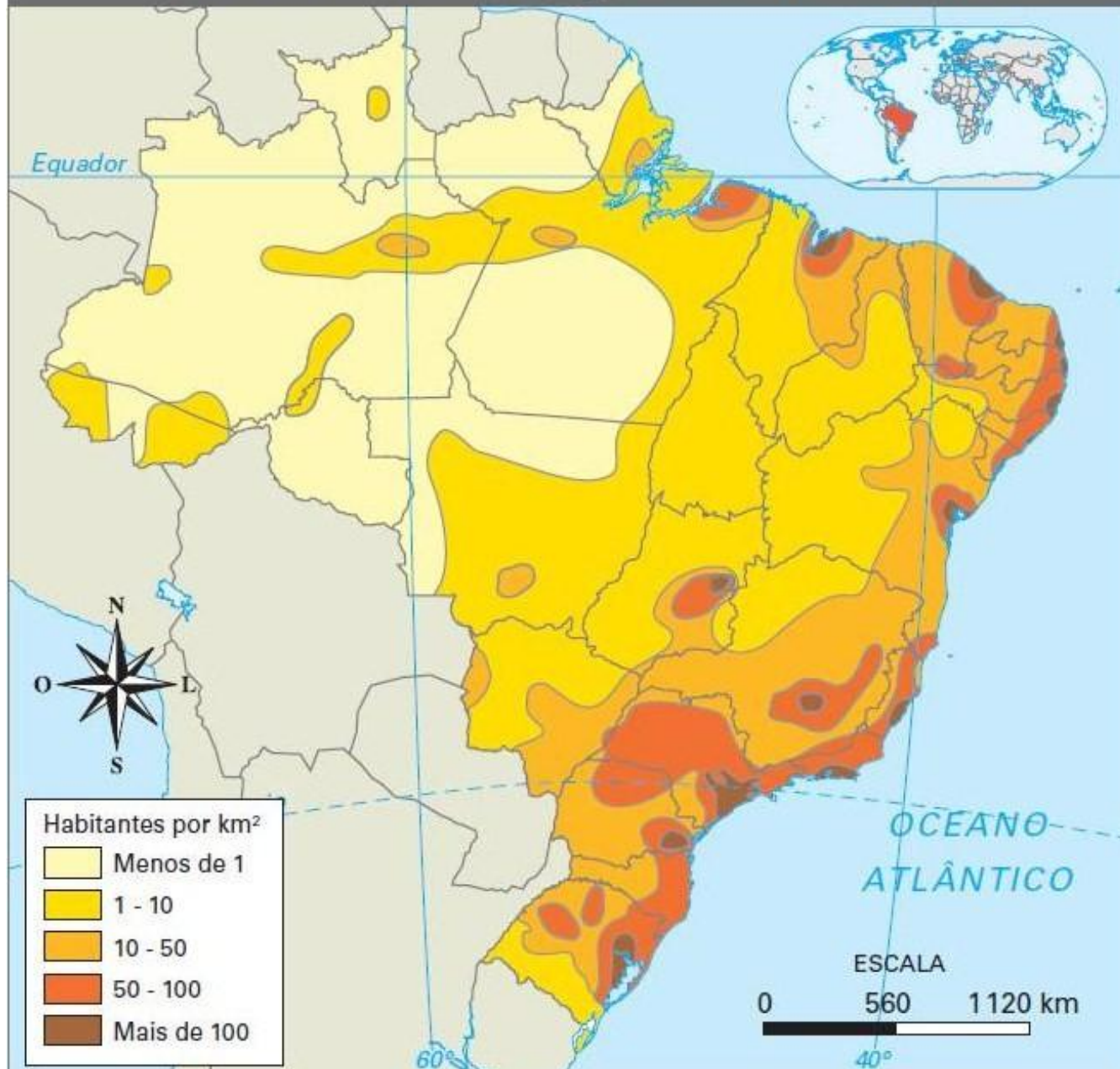
Fonte: http://www.ibge.gov.br/ibgeteen/povoamento/tabelas/imagens/imigracao_brasil.gif

Além dos europeus, o Brasil recebeu imigrantes provenientes da Ásia, como os japoneses e sírio-libaneses. Os japoneses dedicaram-se, inicialmente, à atividade agrícola e fixaram-se, sobretudo, nos estados de São Paulo, Paraná, Amazonas e Pará. Os sírio-libaneses dedicaram-se a uma gama variada de atividades, especialmente no campo do comércio, e fixaram-se, sobretudo, em São Paulo e na Amazônia.

Distribuição da População Brasileira

O primeiro período de formação do território brasileiro consistiu na ocupação do litoral. Em função de uma economia exploradora voltada para a remessa de mercadorias para a Europa, as cidades se desenvolveram junto aos principais portos e entrepostos comerciais. Mesmo São Paulo e Curitiba, que não se encontram no litoral, ficam a menos de 100 quilômetros do oceano.

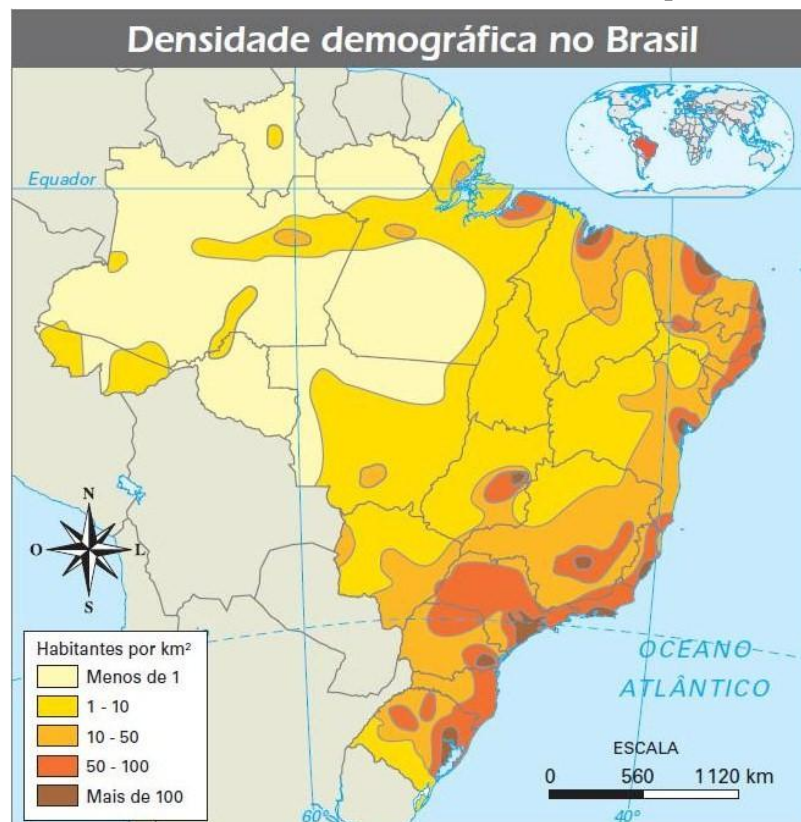
Densidade demográfica no Brasil



Maps World

No início do século XXI, grandes parcelas do território brasileiro ainda constituem enormes vazios populacionais. A densidade demográfica brasileira - quase 20 hab/Km² - é baixa quando comparada à de muitos outros países.

A ocupação do território brasileiro é muito irregular. Enquanto certas áreas têm um forte adensamento, outras estão praticamente vazias.



Essa distribuição mantém uma relação direta com a dispersão das atividades econômicas pelo território. De maneira geral, a população concentra-se na faixa litorânea e no Centro-Sul do Brasil.

A diferença entre populoso e povoado

Os cinco países mais populosos do mundo (em 2007)		Países muito povoados (em 2005)	
Países	População (habitantes)	Países	(hab/km ²)
China	1.321.851.888	Bangladesh	1.123
Índia	1.129.866.154	Coreia do Sul	491
Estados Unidos	301.139.947	Países Baixos	489
Indonésia	234.693.997	Japão	340
Brasil	183.987.291*		

Populoso – Quando um país tem uma grande população em números absolutos, diz-se que é um país muito populoso.

Povoado – Quando um país tem uma população que ocupa grande parte do seu território e apresenta muitos habitantes por quilômetros quadrados, diz-se que é um país densamente povoado.

A população das regiões do Brasil (2007)

Regiões	População absoluta
Sudeste	77.873.120
Nordeste	51.534.406
Sul	26.733.595
Norte	14.623.316
Centro-Oeste	13.222.854
Brasil	183.987.291

Fonte: IBGE 2007.

Os Estados mais populosos do Brasil (2007)

Estados	População absoluta
São Paulo	39.827.570
Minas Gerais	19.273.506
Rio de Janeiro	15.420.375
Bahia	14.080.654
Rio Grande do Sul	10.582.840
Paraná	10.284.503

Fonte: IBGE 2007.



Dinâmica
demográfica
e qualidade
de vida da
população
brasileira

O que vamos aprender nesta aula:

- O que é crescimento vertical ;
- Evolução das taxas de natalidade e de mortalidade;

O método para os estudos de população

As características de uma determinada população mudam em função de condições socioeconômicas, políticas e territoriais, submetidas a múltiplas determinações culturais. O termo técnico mais comum para designar esse comportamento populacional é *dinâmica demográfica*.

A dinâmica demográfica do Brasil torna-se mais compreensível a partir da análise dos dois processos que a compõem:

- Crescimento vertical, mais conhecido como crescimento vegetativo;
- Crescimento horizontal, resultante dos fluxos migratórios internacionais;

Crescimento vegetativo brasileiro

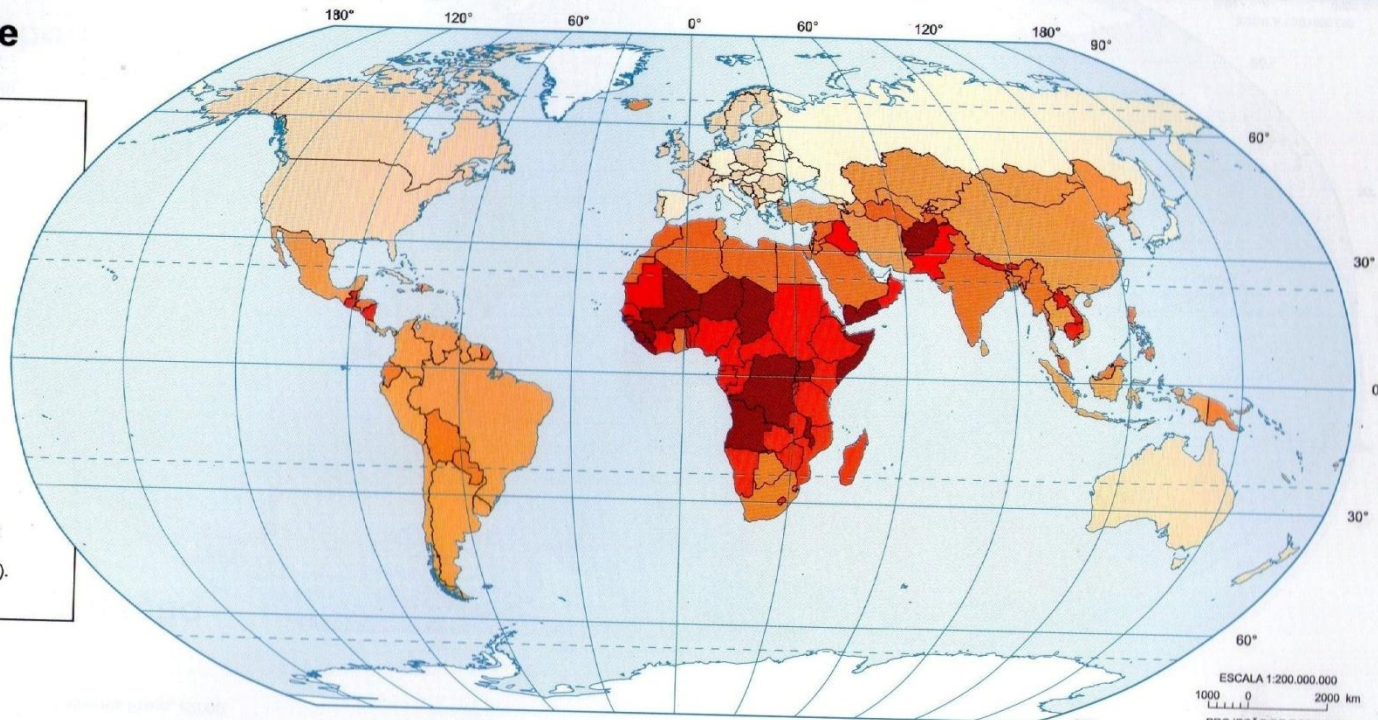
- O crescimento vegetativo ocorre quando a **taxa de natalidade** (nº de nascimento) é maior que a **taxa de mortalidade** (nº de mortes).
- Taxa de natalidade e Taxa de mortalidade indicam os nascimentos e os óbitos, respectivamente, em cada grupo de mil habitantes, em determinado período de tempo.
 - Taxa de mortalidade infantil se refere, especificamente, a crianças de até 1 ano de idade.

Taxa Bruta de Natalidade

Taxa bruta de natalidade (‰) - 2000



Fonte: Population resources environment and development databank: (PRED BANK version 3.0). [New York]: United Nations, Population Division, 2002. (ESA/P/WP, 170).

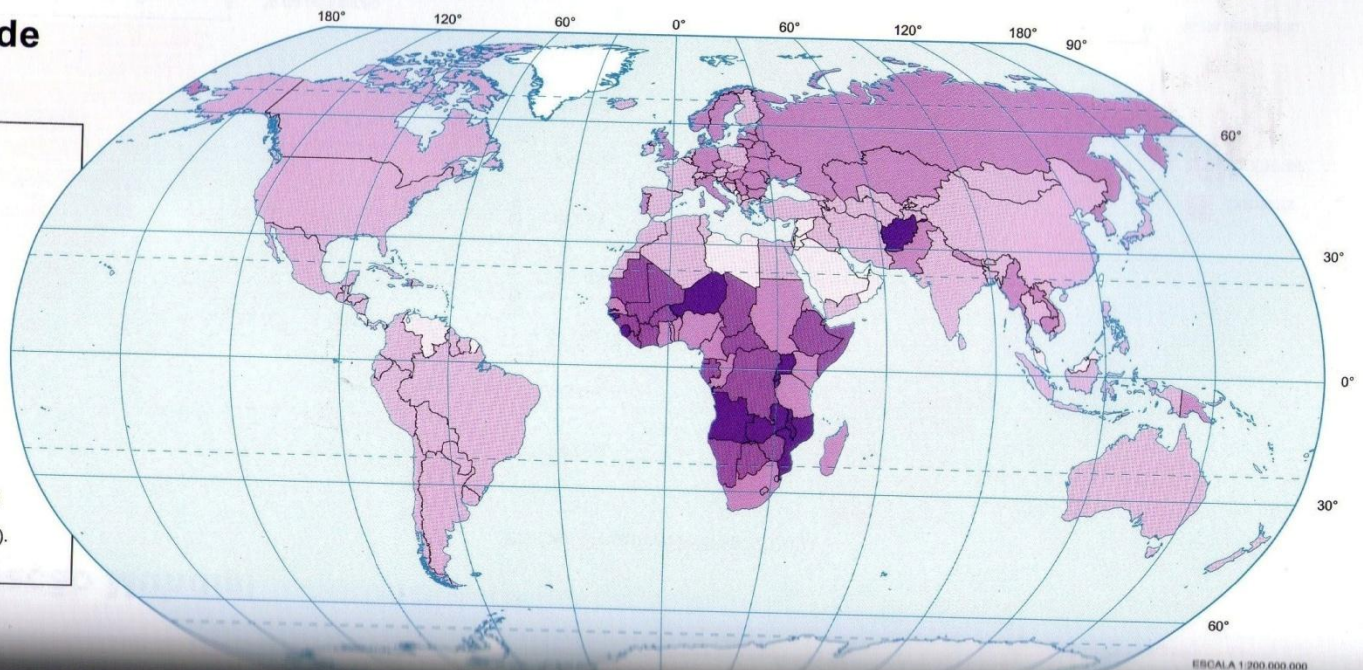


Taxa Bruta de Mortalidade

Taxa bruta de mortalidade (‰) - 2000

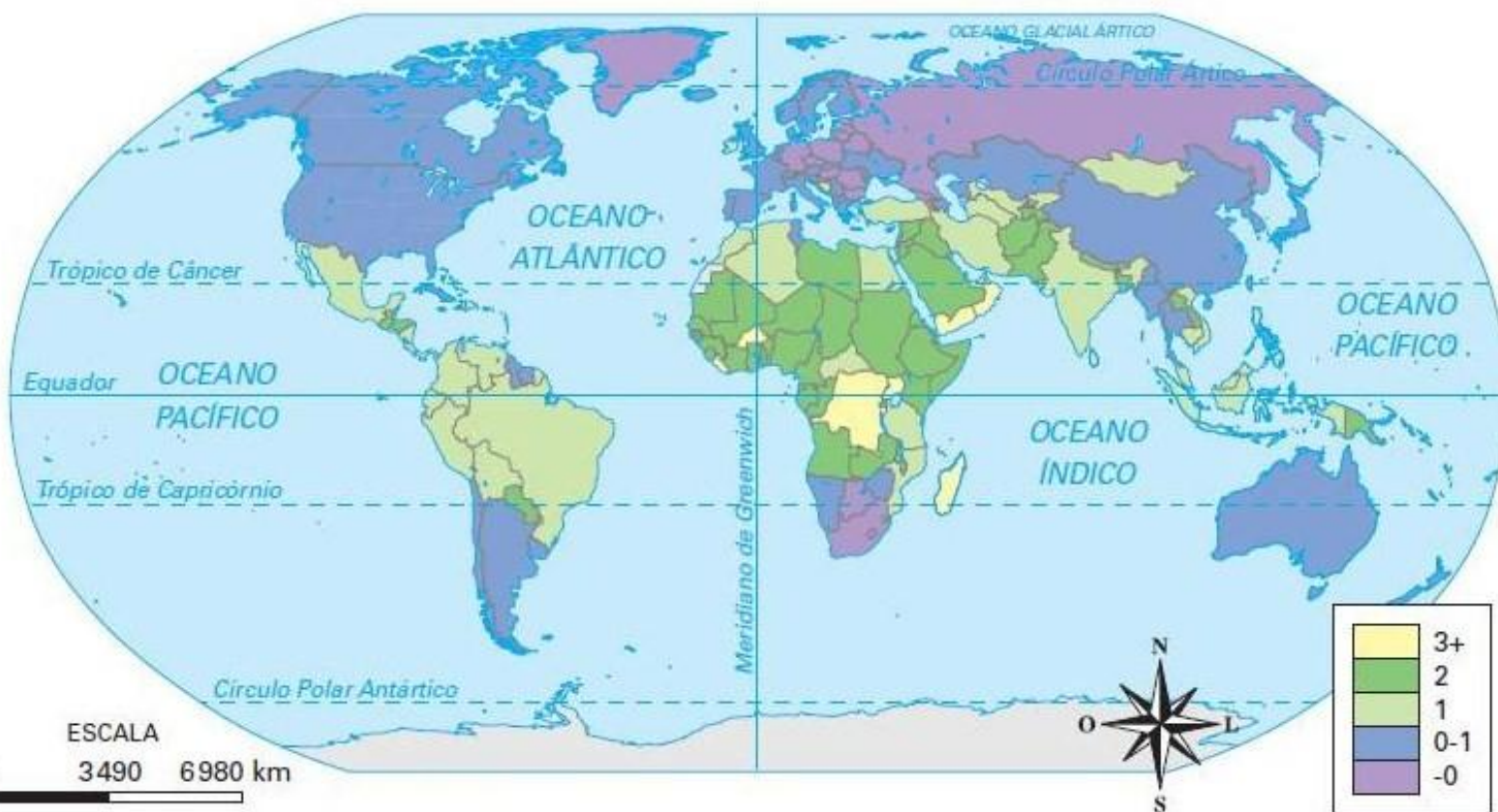


Fonte: Population resources environment and development databank: (PRED BANK version 3.0). [New York]: United Nations, Population Division, 2002. (ESA/P/WP, 170).



O índice de crescimento vegetativo do Brasil decresceu bastante nos últimos quarenta anos. Em 1960, o crescimento vegetativo era de 2,5%. Em 1996, essa taxa já havia declinado para 1,38%. Atualmente, a taxa está em 1,32% ao ano. Embora esse índice ainda seja elevado, se comparado ao de países como o Japão (0,2%) e a Espanha (-0,02% ao ano), é o mais baixo da nossa história.

Mapa-múndi: taxas de crescimento vegetativo



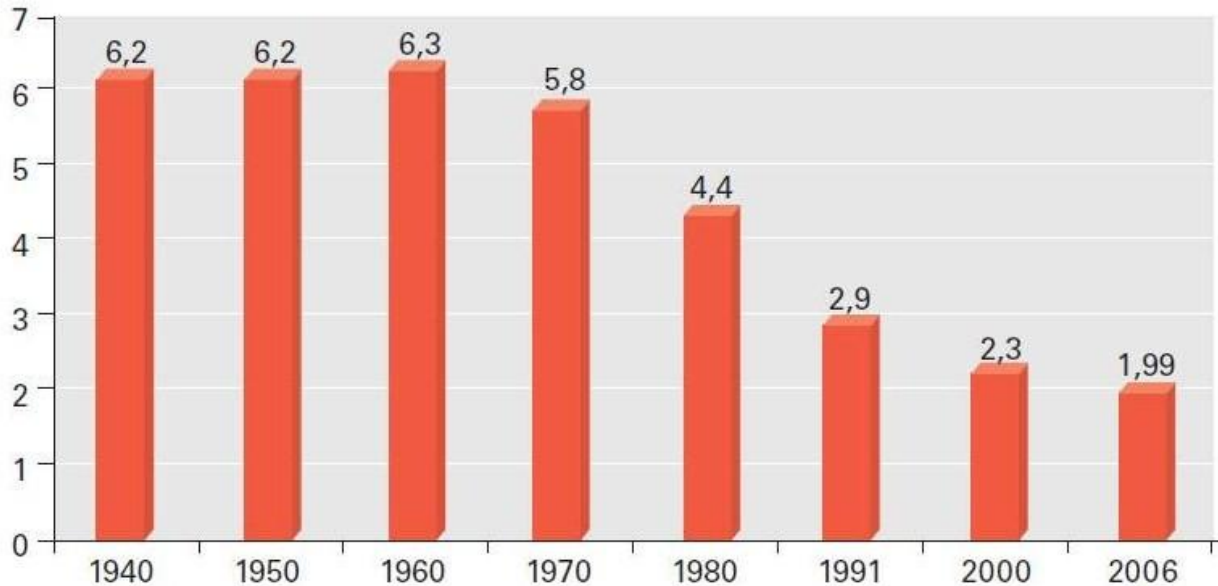
Fonte: ONU, 2007.

A maior parte dos países que apresentam crescimento natural ou vegetativo negativo no mundo encontra-se, como pode ser observado no mapa acima, na Europa.

A queda da natalidade

Na década de 1970, as mulheres brasileiras tinham, em média 5,8 filhos. Em 1996, essa média já havia caído para 2,3 filhos por mulher. Hoje, é de 2 filhos por mulher. Taxa de fecundidade indica a média do número de filhos por mulher.

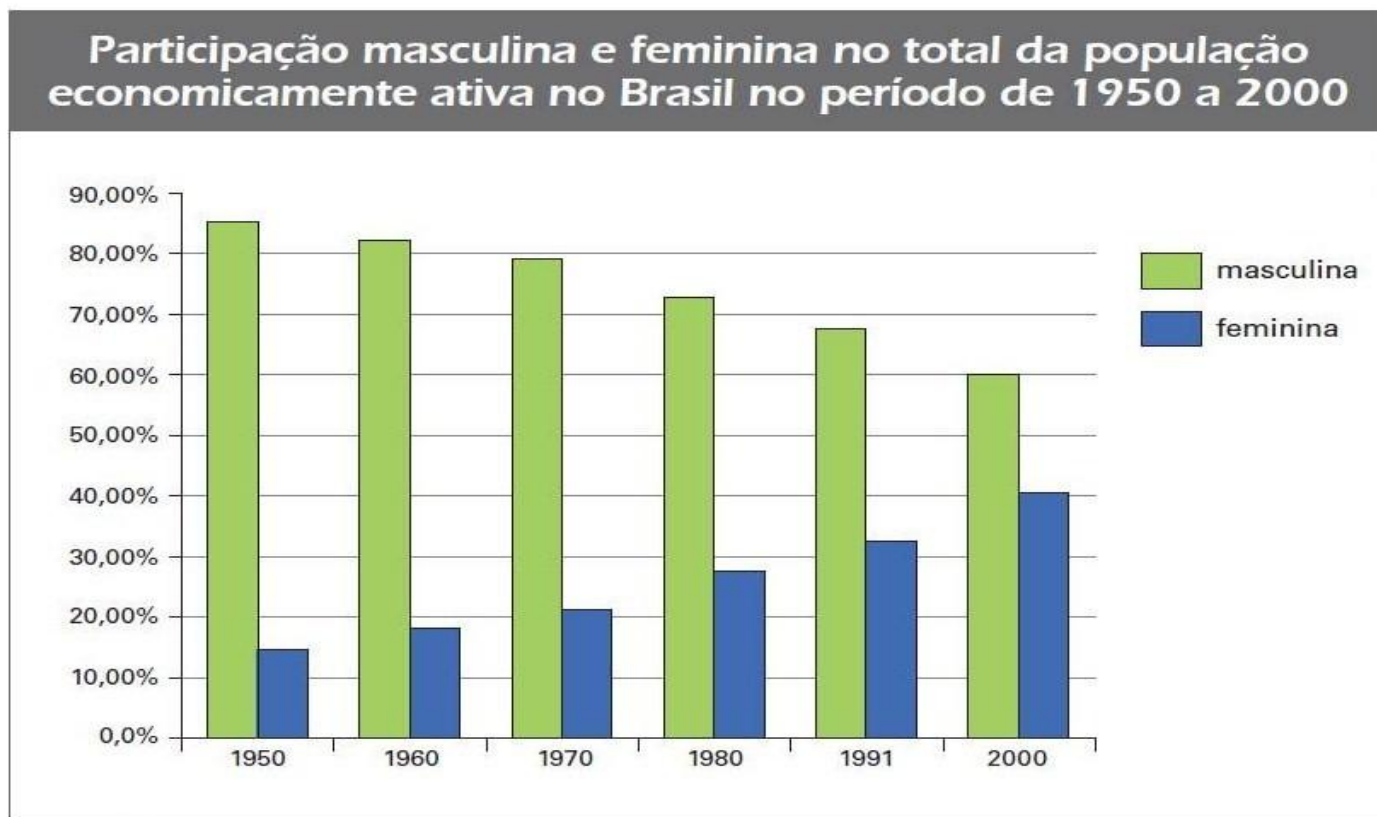
Taxa de fecundidade no Brasil (%)



Maps World

Fatores que influenciam na queda das taxas de fecundidade e natalidade

A crescente participação da mulher no mercado de trabalho. De fato, como mostra o gráfico abaixo, a participação feminina na composição da População Economicamente Ativa vem aumentando nas últimas décadas. Essa realidade é clara e impõem restrições à maternidade.



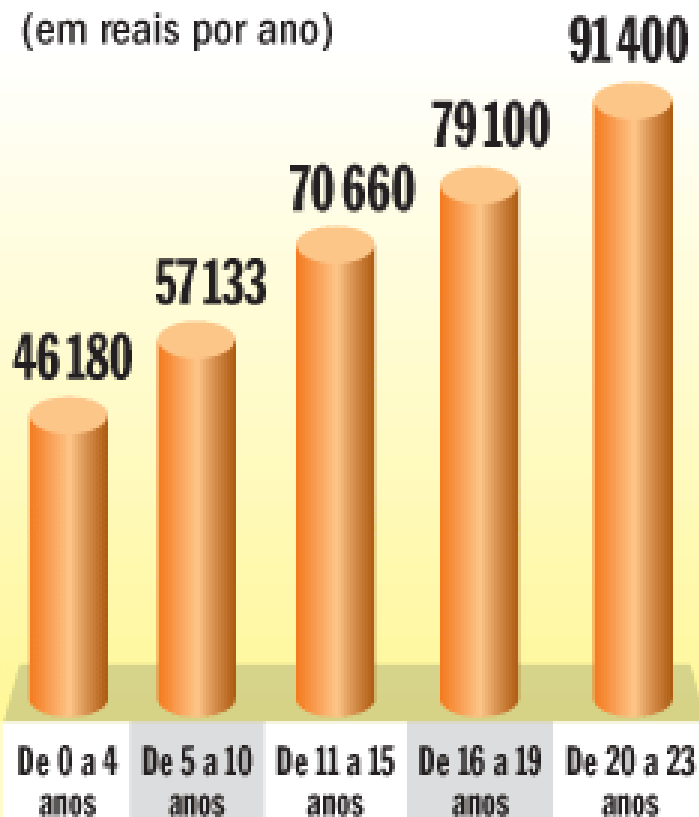


Os casamentos tardios reduzem o período social de fertilidade e, conseqüentemente, a média de filhos por família. Esse fato está relacionado com as recentes mudanças do mercado de trabalho, representadas não só pela grande participação da mulher na População Economicamente Ativa, mas também pela crescente exigência de qualificação profissional imposta a essas trabalhadoras. Assim, o matrimônio e, sobretudo, a maternidade muitas vezes acabam sendo postergados.

A evolução dos custos

O estudo separou a média de gastos por faixa etária

(em reais por ano)



Elevado custo de criação dos filhos nas cidades. Antigamente a maioria das famílias moravam na zona rural onde o custo de criação é menor. Atualmente a maioria das pessoas vivem em cidades onde o custo de criação são maiores. Na cidade, os filhos precisam de escola, transporte, vestuário, entre outras necessidades básicas, fato que onera sobremaneira as famílias.



A grande difusão de métodos anticoncepcionais verificada nas últimas décadas. Só para ilustrar, há atualmente disponíveis para consumo, no mercado, mais de cinquenta diferentes tipos de pílulas contraceptivas.



A queda da taxa de mortalidade

- O fator principal da acentuada redução do índice de mortalidade também se relaciona com o intenso processo de urbanização que ocorreu no Brasil a partir de meados do século XX.
- O rápido processo de desenvolvimento das cidades foi acompanhado pela chamada *revolução médico-sanitária*, que resultou numa sensível melhoria das condições de vida da população brasileira.

- As condições de vida urbanas são melhores do que as rurais, apesar das enormes deficiências estruturais do Brasil. Em nosso país, muitas cidades ainda se ressentem da falta de hospitais de qualidade e de infra-estrutura básica, como coleta de lixo e saneamento.

Apesar da forte queda da taxa de mortalidade nas últimas décadas do século XX, o subdesenvolvimento do Brasil persiste. Por exemplo, a taxa de mortalidade infantil ainda é muito elevada, mesmo após décadas de redução. Hoje, no Brasil, para um universo de mil nascidos vivos, cerca de trinta crianças, (29,6 segundo o IBGE em 2000) morrem antes de completar um ano de vida – contra sete mortes por mil nascimentos na Europa.

Taxa de Mortalidade Infantil

Taxa de mortalidade infantil (% nascidos vivos)
2000

-  menos de 10
-  de 10 a 25
-  de 25 a 45
-  de 45 a 65
-  de 65 a 100
-  mais de 100
-  sem dados

Fonte: Population resources environment and development databank: (PRED BANK version 3.0). [New York]: United Nations, Population Division, 2002. (ESA/P/WP, 170).

